

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

**Roda de Conversa para Eliminar os
Preconceitos de Gênero no Ambiente
Escolar**

ALUNO: EDUARDO BIFFI AGAZZI
PROF. (A) DRA. LIAMARA TERESINHA FORNARI

CONCÓRDIA-SC

2018

1. Resumo:

O contexto social atual não permite que as pessoas sejam indiferentes as questões de gênero e diversidade, numa instituição de ensino isso se faz ainda mais premente. Considerando a necessidade de ampliação das discussões referentes a essa temática nas escolas, o projeto aqui apresentado tem como propósito discutir as diferenças de gênero, suas formas de discriminações e exclusão social, as características que são ensinadas desde a primeira infância, principalmente no ambiente escolar, para definir o que é masculino e feminino. É considerado aqui, o fato das mulheres não terem os mesmos direitos dos homens, serem reprimidas por comportamentos considerados masculinos, serem subjugadas ao realizarem diversas e diferentes tarefas. Bem como, pela associação do feminino a fraqueza ao invés de todos serem tratados com igualdade. A realização do trabalho prático dessa proposta se dará inicialmente no Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia, com a perspectiva de poder ser replicado nos demais campus desta instituição. A proposta, para alcançar os resultados requeridos, que é a conscientização em relação as questões de gênero e diversidade, é realizar rodas de conversa com alunos e servidores do campus (técnicos e professores). A ideia é que através das rodas de conversas se crie um coletivo para subsidiar e encaminhar as ações do Núcleo de Gênero e Diversidade que deve ser institucionalizado nesse ambiente de ensino.

2. Caracterização do problema:

Num país como o Brasil onde a desigualdade e a violência relacionadas as questões de gênero persistem historicamente e tem um crescente aumento, onde são negados e negligenciados os direitos sociais, políticos e civis a maior parte da população, é preciso criar espaços para discutir sobre o tema de gênero.

De acordo com alguns relatórios e indicadores nacionais e internacionais podemos perceber a pertinência de ampliar o debate sobre essa temática. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, em 2015 teve-se um aumento da disparidade entre homens e mulheres em relação a participação econômica e política contra uma diminuição em relação ao acesso à saúde e educação.

Em relação aos índices de violência contra a mulher, o Mapa da Violência (2015) apresenta dados da OMS de 2013 que apontam uma taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres no Brasil, o que coloca o país na 5ª posição internacional, entre 83 países do mundo, com taxa de crescimento considerável nos últimos 6 anos. Nesse cenário, as principais vítimas são meninas, mulheres e negras, jovens entre 18 e 30 anos.

Em relação ao espaço micro onde se pretende atuar o que se percebe corriqueiramente é um desconhecimento sobre o tema, que tem como consequência, muitas vezes, o fato de alunos serem reprimidos por atitudes não consideradas competentes com seu gênero, por exemplo. Entende-se que é no ambiente escolar que os alunos têm a oportunidade de exercitar o respeito à diferença, por isso são necessárias rodas de conversa.

É persistente a existência do machismo na sociedade contemporânea, em que todos deveriam ser respeitados independente de gênero. Com efeito, o que se tem percebido no IFC – Câmpus Concórdia, é que inúmeros fatos e ações que não raro minimizam as mulheres e aqueles considerados “diferentes” são tratadas com indiferença, de modo acobertado ou quando não se finge que não aconteceram. Diante da situação em que se encontra, faz-se necessária a criação de rodas de conversa para tentar minimizar esse problema.

3. Justificativa:

O tipo de intervenção aqui proposto se baseia na observação de que no ambiente escolar são reproduzidos muitos atos preconceituosos que interferem na liberdade de muitos alunos. São naturalizados atos que reprimem o comportamento de meninos e meninas. Sabe-se que tudo isso vem de raízes históricas, onde o homem era considerado viril e a mulher submissa.

Na contemporaneidade, não mais é necessário que o homem seja viril, corajoso e a mulher delicada, dona de casa, garotos podem ser delicados, se emocionarem facilmente e sentir medo, como meninas podem ser corajosas. Os brinquedos infantis refletem muito isso, quando uma menina ganha uma boneca ou uma minicozinha e vassoura de presente, estão a ensinando que deve aprender a cuidar da casa e ser delicadas, já os meninos quando ganham carrinhos e praticam esportes estão sendo ensinados a ser corajosos. O que se deve mudar é a repressão a meninos e meninas que não cumpram o padrão imposto pela maioria, e que possam se expressarem da forma que se sentirem bem, sem ser forçados a ter comportamentos que não são de sua conduta para se encaixarem em padrões considerados pré-históricos.

A criação de rodas de conversa sensibilizaria mais alunos e professores sobre a importância do respeito e tolerância, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e amigável. Além de dar visibilidade e fomentar a reflexão de questões ainda pouco debatidas – como é o caso da violência de gênero, da cultura do estupro, da feminização do trabalho, entre outras.

4. Objetivo:

Com as rodas de conversa se pretende tornar claras as situações de discriminação, discuti-las para contribuir para a constituição de um espaço de conversa, que promova na instituição, um ambiente mais respeitoso e inclusivo, que venha a promover uma educação igualitária a todos. Isso porque se entende que o meio educacional é um espaço estratégico, pois nele se promovem mudanças culturais. Esses espaços são profícuos para esse tipo de discussão pois se sabe de sua dimensão social e formativa. Porém as mudanças são mais efetivas quando da criação de espaços que se caracterizam pela discussão construída no trabalho cotidiano, no corpo a corpo, de promoção dos princípios básicos da democracia.

5. Plano de Trabalho:

Objetivo	Atividades	Metodologia	Recursos	Prazos
Promover na instituição, um ambiente mais respeitoso e inclusivo, promovendo uma educação mais igualitária a todos.	Divulgação do projeto na escola. Rodas de conversa sobre questões relacionadas a gênero. Convite a palestrantes para falar sobre gênero.	Convite à alunos e professores para participarem de rodas de conversa. Disposição de folhetos sobre o projeto pela escola.	Solicitar a direção o uso do auditório para as rodas de conversa, como também pedir autorização para divulgar o projeto nas salas de aula.	De fevereiro até dezembro de 2019.